

PSICODIAGNÓSTICO: ATENDIMENTO PARA ALÉM DA QUEIXA E DA CLASSIFICAÇÃO Liane Bastos Landim, Tatiana Tostes (Universidade de Fortaleza), [lianebl@yahoo.com](mailto:lianebl@yahoo.com), telefone 85 88170015.

A orientação profissional é um processo que auxilia na tomada de decisão quanto à escolha profissional considerando 3 aspectos que garantem uma escolha madura: 1) o interesse, 2) as aptidões, e 3) o construtos de personalidade. Visando estes aspectos do orientando é que o Psicodiagnóstico pode ser uma ferramenta de grande valia no processo de escolha e orientação profissional. Este estudo de caso relata diretrizes sobre o atendimento de psicodiagnóstico de um sujeito de 24 anos do sexo masculino com interesse de avaliação para fins de orientação profissional. Este caso tornou-se interessante pois desenrolou-se como um processo interventivo à partir dos dados trazidos pelo sujeito e lido por nós como uma queixa latente de uma conflitiva interna. Assim, no desenrolar do processo, mudamos o foco da avaliação inicialmente com fins de OP para um psicodiagnóstico compreensivo- interventivo. Do avaliando podemos complementar que cursava Economia mas tinha dúvidas quanto à continuação do curso. Trazia como queixa manifesta essa incerteza. No estudo do psicodiagnóstico clínico, trabalhou-se com duas hipóteses interpretativas: a primeira quanto à verificação da queixa manifesta; e a segunda desenrolou-se a partir da investigação da primeira, já que ao se realizar testes psicológicos como o EMEP e o QVI, o avaliando demonstrava imaturidade para escolha da profissão, porém muito condizentes com as dificuldades relatadas na sua história de vida. À luz da sua história de vida e das informações colhidas pelos testes, reestruturou-se a avaliação para certificação. Os resultados obtidos com os procedimentos avaliativos seguintes, com o teste HTP e Pfister, constataram que alguns aspectos da sua história pareciam ser barreiras para o amadurecimento da sua estrutura egóica. Este caso mostrou que a realização do psicodiagnóstico está para além da queixa, e só assume uma postura ética quando é feito de forma psicodinâmica, ou seja, que permita ouvir não só a queixa manifesta, mas a queixa latente. Diante de tamanho sofrimento, a única forma de queixar-se e ao mesmo tempo suportar tal dor era através da queixa de orientação profissional. Entendeu-se que o avaliando buscava e necessitava de uma escuta mais aprofundada do que ele estava verbalizando. Continuou-se então com essas hipóteses de sofrimento e riscos sem querer acabar com elas de forma direta, apenas delineando-as pouco a pouco, enxergando-as como forma adaptativa do sofrimento ainda não patológico. O objetivo era de descobrir e compreender holisticamente essas queixas latentes e como, porque e para que haviam se transformado na queixa manifestada por ele. O psicodiagnóstico feito de forma psicodinâmica permitiu, então, que houvesse apoio psicológico, quase como um aconselhamento, e prevenção primária, pois preveniu precocemente o risco intervindo na crise, pois o intenso sofrimento apresentado alertava para possíveis riscos caso não fosse tratado. O psicodiagnóstico é, portanto, um procedimento de colher dados como ponto de partida para entender o que causa sofrimento, ao mesmo tempo em que promove uma oportunidade de reorganização da personalidade, aconselhamento e apoio psicológico, e promoção da saúde através de seus procedimentos.